cidade; natureza.

dicotomia ilhoa

Acadêmico Mauricio Storchi
Orientação de Eduardo Westphal

Introdução

Em meio a processos iminentes de transformação urbana, carregados de caráter gentrificador, o sul da Ilha de Santa Catarina assiste a um aumento de densidade, através da chegada de novos migrantes e empreendimentos, os quais transformam a sua paisagem.

Esta transformação, em ritmo acelerado, acaba por resultar na privatização do solo urbano, o qual, à mercê de interesses imobiliários, induz à homogeneização de territórios, outrora carregados de peculiaridades que caracterizam e dão identidade para esta porção do território insular de Florianópolis.

Sem a devida força do uso de instrumentos e legislações urbanísticas que garantam a criação e melhorias de espaços públicos da região, o bairro do Rio Tavares, e o distrito do Campeche, tendem a sofrer com a pasteurização dos espaços urbanos, que pelo rápido processo imobiliário, acaba por não priorizar as vivências e relações do público em prol de espaços privatizados.

Tendo em vista os processos em curso e a problemática de um empreendimento de caráter extrativista, de alto impacto ambiental e de vizinhança, em meio a um tecido urbano consolidado - a Pedreira Pedrita - estrutura-se a proposta de parque e equipamentos públicos apresentada neste trabalho.

A partir da análise do terreno e suas preexistências, elencou-se condicionantes que auxiliaram na estruturação das diretrizes, junto com as demais pesquisas e análises dos recortes urbanos.

SANTA CATARINA
ILHA DE SANTA CATARINA
FLORIANÓPOLIS
PEDREIRA PEDRITA
BAIRRO DO RIO TAVARES

O Parque em meio a Pedreira

Com isso, a proposta do Parque da Pedreira tem como escopo propor um novo uso para o terreno da Pedrita, abrindo-o para a comunidade como uma área verde pública de lazer, proporcionando um contato direto com os remanescentes de fauna e flora local. Além disso, o grande potencial paisagístico e identitário das bancadas e paredões de pedra da pedreira, induzem a um grande atrativo para tanto atividades lúdicas quando de esporte e lazer do parque, sendo este o centro da proposta.

A partir da estruturação da proposta de um parque para a área, surge como preocupação as questões do efetivo uso deste tipo de infraestrutura e a garantia de fluxo de pessoas em diferentes dias e horários. Portanto, não apenas a própria demanda por espaços verdes de lazer (dos recortes urbanos analisados) foi levada em conta como única justificativa do projeto proposto. Como maneira dar força a proposta, tratou-se de pensar no parque para além de seu entorno imediato, pensando em sua influência no bairro e distrito e, consequentemente, na cidade.

Com isso, foi estruturada uma proposta de rede na infraestrutura de equipamentos públicos existentes em um raio abrangente, o qual teve foco nos equipamentos de educação: as escolas públicas do distrito do Campeche e entorno imediato.

Assim, alicerçado nos princípios da educação integral, foi desenvolvido um estudo-base para implantação de um território educativo no Rio Tavares, onde os equipamentos públicos a serem fixados no parque fossem baseados na criação do contraturno escolar para as diversas escolas públicas da região. Portanto, além de induzir ao fluxo constante de crianças e jovens para o parque, diariamente, os investimentos para a criação de escolas integrais poderiam ser centralizados em um único complexo de equipamentos, sendo aproveitado por diversas escolas da rede.

Em um movimento bilateral, os mesmos equipamentos poderiam servir à comunidade no geral, nos períodos inversos ao contraturno, suprindo também as demandas por equipamentos de cultura, lazer e esporte no bairro. Assim os fluxos a serem criados garantem a segurança e justificam a implantação de tal espaço e infraestrutura pública, criando um núcleo de congregação social.

Infraestrutura e proposta geral

Para a estruturação dos caminhos e vias de conexão internos do parque aproveitou-se da já existente rede de vias internas da própria mineradora, aliando novos trajetos de conexão e trilhas à infraestrutura existe. Com isso, na proposta preliminar do projeto do parque, tem-se a intenção de criar trajetos que estruturam a circulação geral dos usuários além de outros que se diferenciam entre pistas de caminhada e ciclismo; trilhas pelas áreas de vegetação mais densa e para os mirantes naturais do próprio maciço ou criados pelas bancadas de lavra; roteiros de trilhas e áreas de estar ao longo do Rio Tavares, manancial que corta o terreno e dá nome ao bairro; ou caminhos lúdicos que exploram o potencial paisagístico do terreno. Desta forma, o parque conecta-se com o ambiente natural existente ou criado pelo extrativismo, de maneira ativa, assumindo a diversidade de paisagens internas.

Sendo a topografia a condicionante mais enfática do terreno, a interação com a mesma foi tratada tanto nos trajetos internos quanto no programa de necessidades. Trilhas ecológicas se estendem até as cotas mais altas do terreno (que chegam à cota 110), levando à mirantes naturais com visuais exuberantes para a costa leste insular, da praia da Joaquina até o Sul da praia do Campeche. Além disso, mirantes e perspectivas que enquadram as bancadas de lavra da mineradora foram destacados, buscando mostrar a grande "cicatriz" em meio ao maciço, sem negar o passado e história do terreno e do bairro. Na mesma intenção de salvaguardar relatos do passado, propõem-se também a manutenção do maquinário de britagem, locados a noroeste do terreno, como símbolos da história da pedreira, e parte do trajeto de trilhas do parque.

Na bancada de trabalho de cota negativa (-17m), área alagável do lote, é proposto assumir esta característica topográfica como área de drenagem das águas pluviais do terreno, criando uma lagoa artificial, com caráter funcional de infraestrutura, mas também lúdico, contemplativo e esportivo.

Como importante diretriz de implantação do parque no terreno da pedreira, tem-se as condicionantes do entorno, as quais avaliam as preexistências e dinâmicas distintas das bordas do lote, a fim de criar as interfaces do parque com o tecido urbano, seus fluxos e dinâmicas sociais.

Com isso, é proposto quatro áreas de acesso: A - acesso principal do parque; B - praça de acesso ao Centro de Contraturno Escolar (Núcleo A); C - acesso secundário do parque, conexão com a Av. Campeche; e D - Acesso da Cova Funda, acesso de estacionamento e serviços.

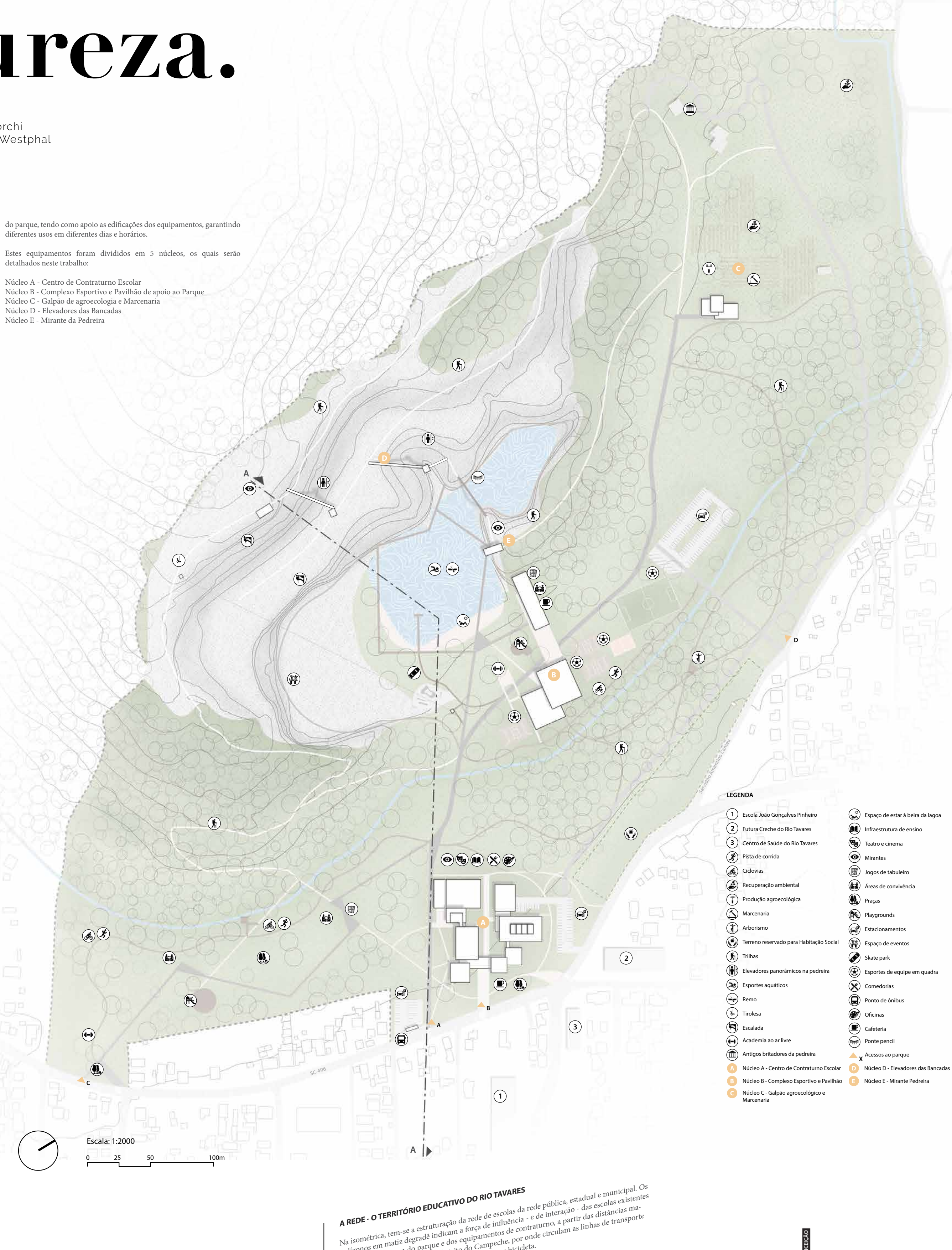
Os acessos A e B estão localizados no atual acesso à pedreira, às margens da SC-406, onde hoje está o edifício administrativo do empreendimento. Estes acessos são considerados principais ao parque e complexo de equipamentos, em virtude da já consolidada centralidade do bairro do Rio Tavares. É nesta borda do lote que se dá a interação mais forte com a rua e o bairro, devido a gama de equipamentos públicos existentes, como Escola de Ensino Fundamental e Médio, futura Creche e Centro de Saúde, bem como diverso comércio local.

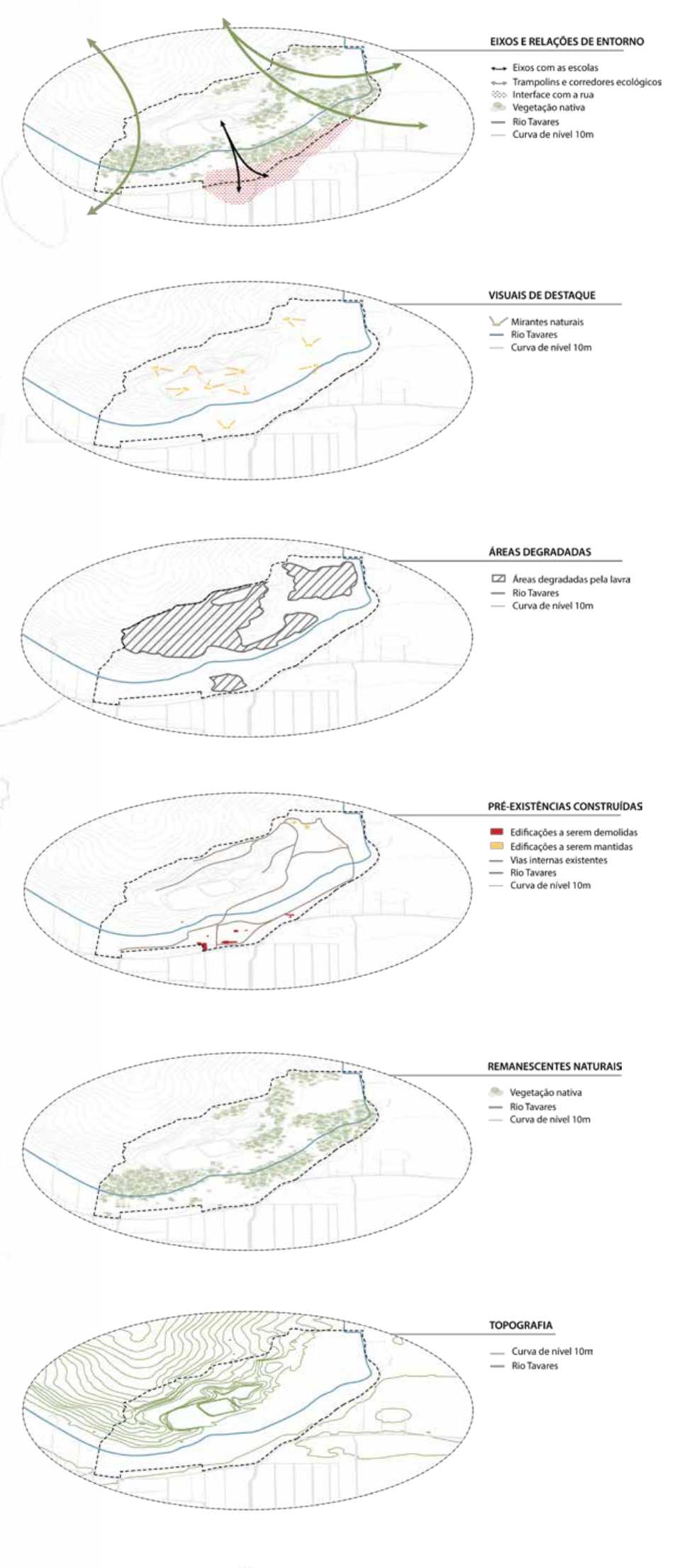
O acesso C foi pensado como uma conexão visual e de fluxos com a Av. Campeche, a qual circunda a Lagoa Pequena, continuando o espaço de passeio público em torno da orla da lagoa para dentro do parque. O acesso D, foi alocado na Servidão Amantino Cameu, via principal da comunidade da Cova Funda (Norte do terreno), para garantir uma conexão com a comunidade vicinal ao terreno, bem como ser a entrada do estacionamento do parque e entrada de serviço, buscando minimizar conflitos de trânsito na SC-406, de fluxo mais intenso.

Por fim, considerando a manutenção da vegetação existente e a acentuada topografia das bancadas de lavra, destinou-se as áreas mais planas e parcialmente degradadas do terreno para a implantação dos equipamentos públicos que conterão o restantes dos usos previsto no programa de necessidades. Com isso, pretende-se induzir diferentes usos do parque, tendo como apoio as edificações dos equipamentos, garantindo diferentes usos em diferentes dias e horários.

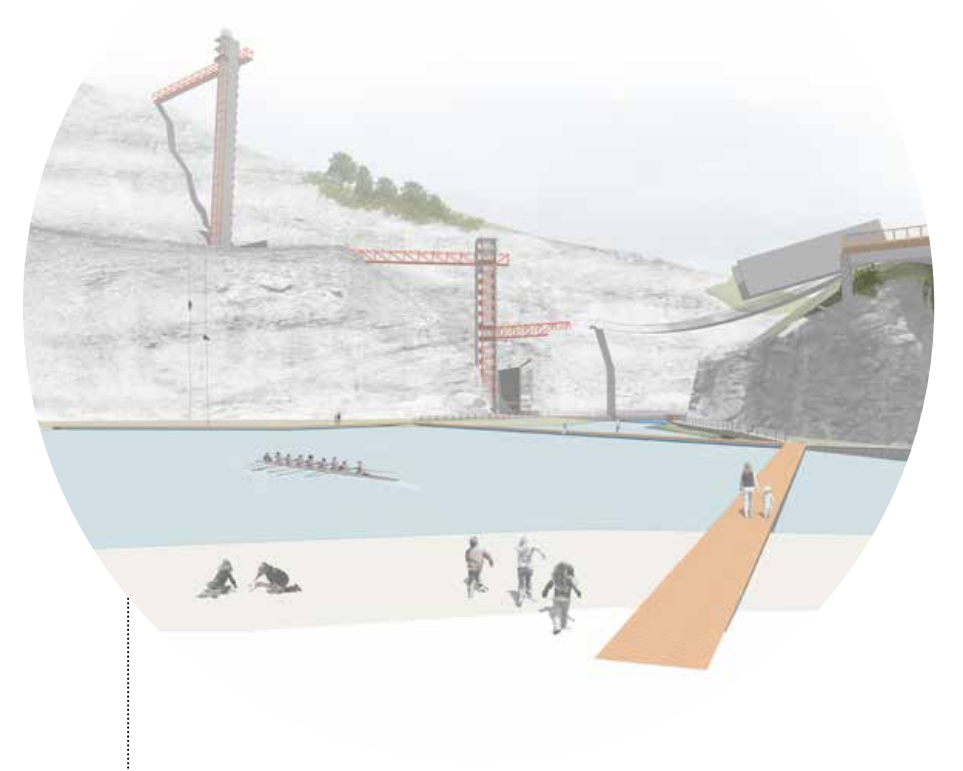
Estes equipamentos foram divididos em 5 núcleos, os quais serão detalhados neste trabalho:

Núcleo A - Centro de Contraturno Escolar
Núcleo B - Complexo Esportivo e Pavilhão de apoio ao Parque
Núcleo C - Galpão de agroecologia e Marcenaria
Núcleo D - Elevadores das Bancadas
Núcleo E - Mirante da Pedreira


A
B
C
D
E
1
2
3
SC-406
A
LEGENDA
1 Escola João Gonçalves Pinheiro
2 Futura Creche do Rio Tavares
3 Centro de Saúde do Rio Tavares
Pista de corrida
Ciclovias
Recuperação ambiental
Produção agroecológica
Marcenaria
Arborismo
Terreno reservado para Habitação Social
Trilhas
Elevadores panorâmicos na pedreira
Esportes aquáticos
Remo
Tirolesa
Escalada
Academia ao ar livre
Antigos britadores da pedreira
Núcleo A - Centro de Contraturno Escolar
Núcleo B - Complexo Esportivo e Pavilhão
Núcleo C - Galpão agroecológico e Marcenaria
Espaço de estar à beira da lagoa
Infraestrutura de ensino
Teatro e cinema
Mirantes
Jogos de tabuleiro
Áreas de convivência
Praças
Playgrounds
Estacionamentos
Espaço de eventos
Skate park
Esportes de equipe em quadra
Comedorias
Ponto de ônibus
Oficinas
Cafeteria
Ponte pencil
Acessos ao parque
Núcleo D - Elevadores das Bancadas
Núcleo E - Mirante Pedreira
Escala: 1:2000
0
25
50
100m


EIXOS E RELAÇÕES DE ENTORNO
Eixos com as escolas
Trampolins e corredores ecológicos
Interface com a rua
Vegetação nativa
Rio Tavares
Curva de nível 10m
VISUAIS DE DESTAQUE
Mirantes naturais
Rio Tavares
Curva de nível 10m
ÁREAS DEGRADADAS
Áreas degradadas pela lavra
Rio Tavares
Curva de nível 10m
PRÉ-EXISTÊNCIAS CONSTRUÍDAS
Edificações a serem demolidas
Edificações a serem mantidas
Vias internas existentes
Rio Tavares
Curva de nível 10m
REMANESCENTES NATURAIS
Vegetação nativa
Rio Tavares
Curva de nível 10m
TOPOGRAFIA
Curva de nível 10m
Rio Tavares
PLANO DIRETOR
Área de Urbanização Especial
Área Residencial Predominante
Área Mista Comercial
Área de Preservação Permanente
Rio Tavares
Curva de nível 10m

CONDICIONANTES DE PROJETO



Vista da borda do lago - Núcleo B

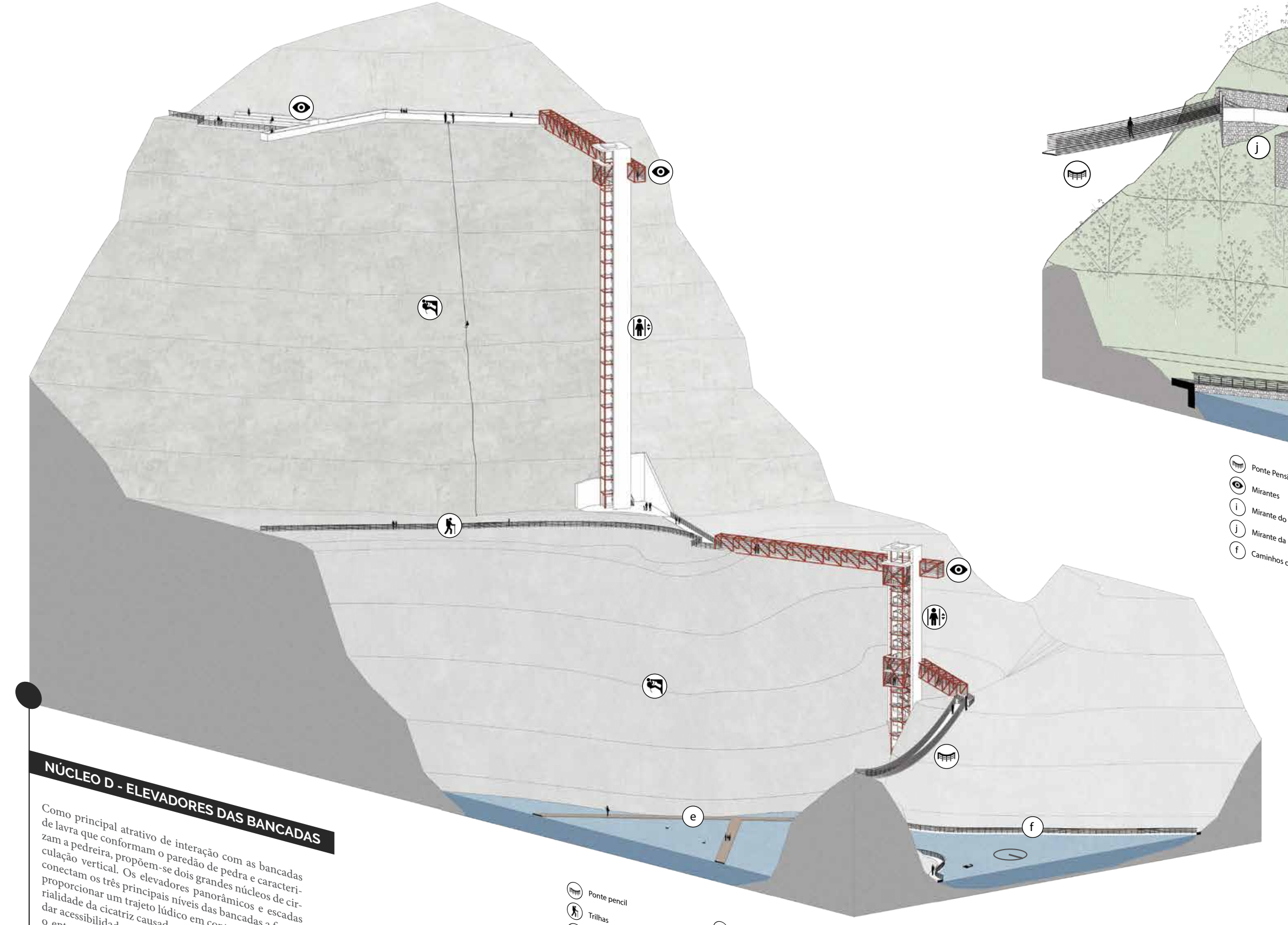
Vista do pavilhão e ginásio - Núcleo B

Vista do mirante da pedreira - Núcleo E

Vista do galpão - Núcleo **C**

Vista da fachada Sul do Centro de Contraturno Escolar - Núcleo **A**

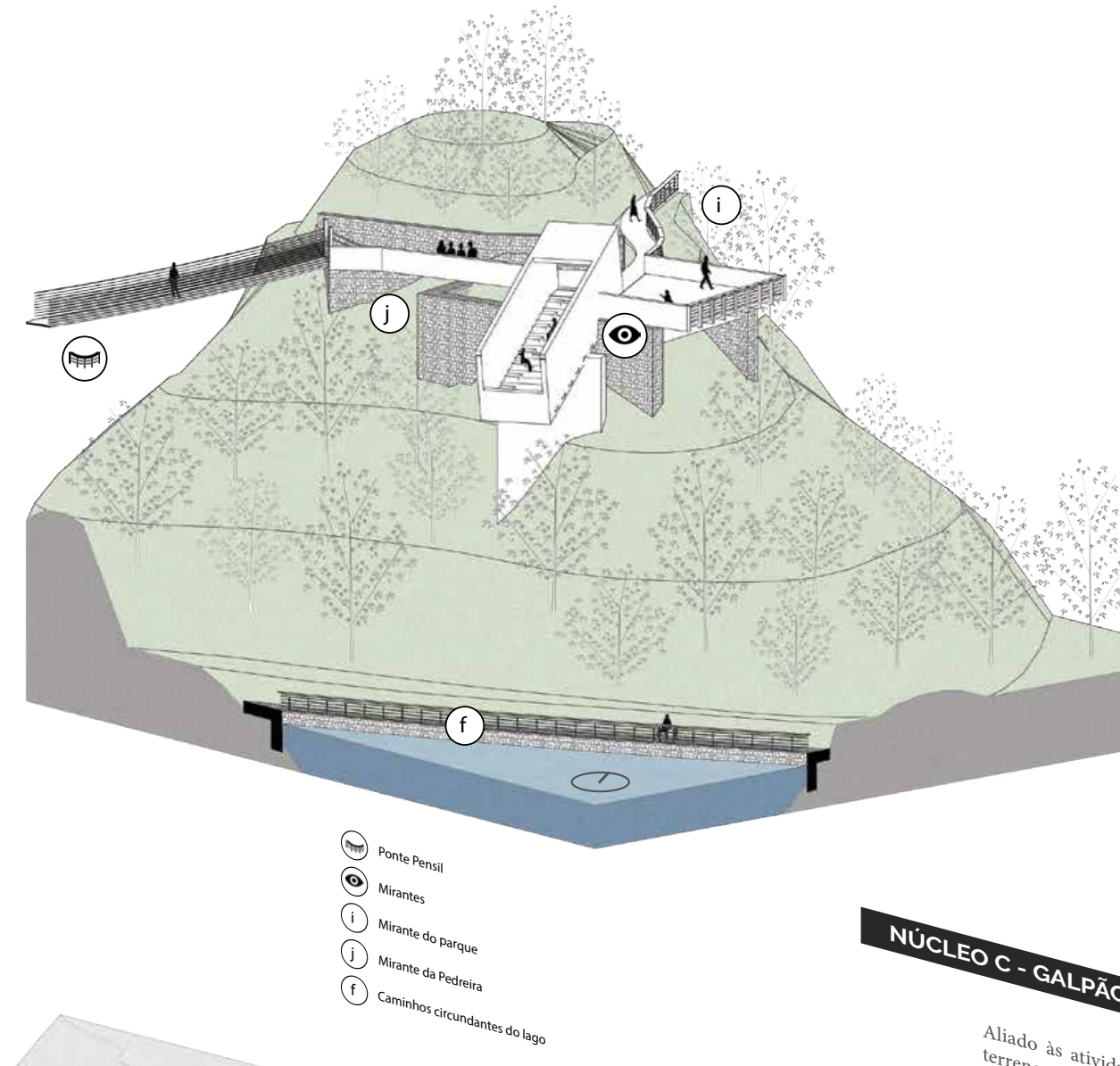
Vista da fachada Leste e praça de acesso do Centro de Contraturno Escolar - Núcleo A


e
f
Ponte pencil
Trilhas
Elevadores panorâmicos na pedreira
Mirantes
Escalada
Mirantes
Escalada
e Passarelas pelo lago
f Caminhos circundantes do lago
k Mirante do bairro, praias e mar

NÚCLEO D - ELEVADORES DAS BANCADAS

Como principal atrativo de interação com as bancadas de lavra que conformam o paredão de pedra e caracterizam a pedreira, propõem-se dois grandes núcleos de circulação vertical. Os elevadores panorâmicos e escadas conectam os três principais níveis das bancadas a fim de proporcionar um trajeto lúdico em contato com a materialidade da cicatriz causada pela mineração, bem como dar acessibilidade universal aos principais mirantes para o entorno - bairros, morros e mar - além de conectar este núcleo ao Mirante da Pedreira (Núcleo E)

Com este conjunto de circulação, pela sua altura e impacto visual, pretende-se destacar a pedreira no entorno, mostrando sua impactante presença na paisagem da cidade, ao mesmo tempo que permite uma experiência direta no paredão de pedra, pela possibilidade de acesso até a cota mais alta acessível da mina, a 110m do nível do mar. Nesta cota, propõem-se um mirante para apreciar a exuberante vista do entorno.


i
j
f
Ponte Pensil
Mirantes
i Mirante do parque
j Mirante da Pedreira
f Caminhos circundantes do lago

NÚCLEO B - COMPLEXO ESPORTIVO E PAVILHÃO

A fim de valorizar o alto apelo tectônico, simbólico e paisagístico da pedreira, propõem-se, em uma pequena elevação em frente as bancadas de lavra (cota 20), um mirante do parque e um mirante da própria pedreira. Este último, busca criar um ambiente imersivo, que enquadre parte do paredão, enfatizando sua escala monumental em contraste com os remanescentes vegetais do maciço. Assim, a pedreira ganha mais um artifício de valorização, ao mesmo tempo que ressignifica seu uso não negando seu passado e o dano irreversível ao ambiente natural.

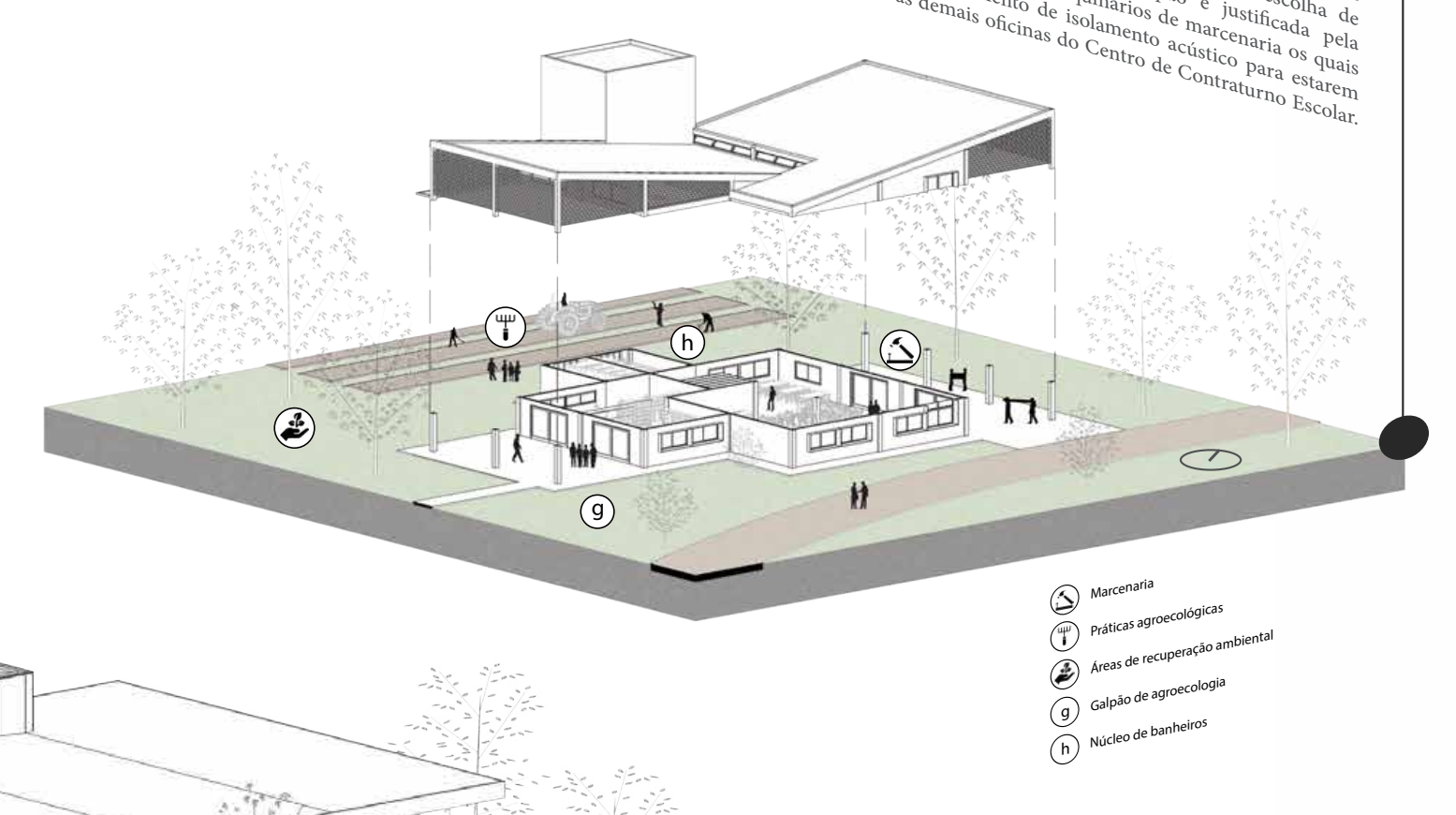
Junto a este mirante, é proposto um deck-observatório, em mesma cota, direcionado para leste, com vista para o parque e entorno próximo, sendo um ponto de contemplação e estar. Este núcleo, conecta-se com o Núcleo D (Elevadores das Bancadas) a partir da ponte pênsil e com o sistema de trilhas do parque.

NÚCLEO C - GALPÃO AGROECOLOGIA E MARCENARIA

Aliado às atividades de contraturno, a porção noroeste do terreno, a qual faz divisa com o interior da comunidade da Cova Funda, foi destinada à uma área de práticas agroecológicas, que permitissem a recuperação gradativa da vegetação, ao passo que serve como um sítio-escola. Estas práticas buscam recuperar a área parcialmente degradada da região de beneficiamento das rochas, fazendo relação com a borda deste trecho do terreno com as áreas de fazendas e chácaras do interior da Cova Funda.

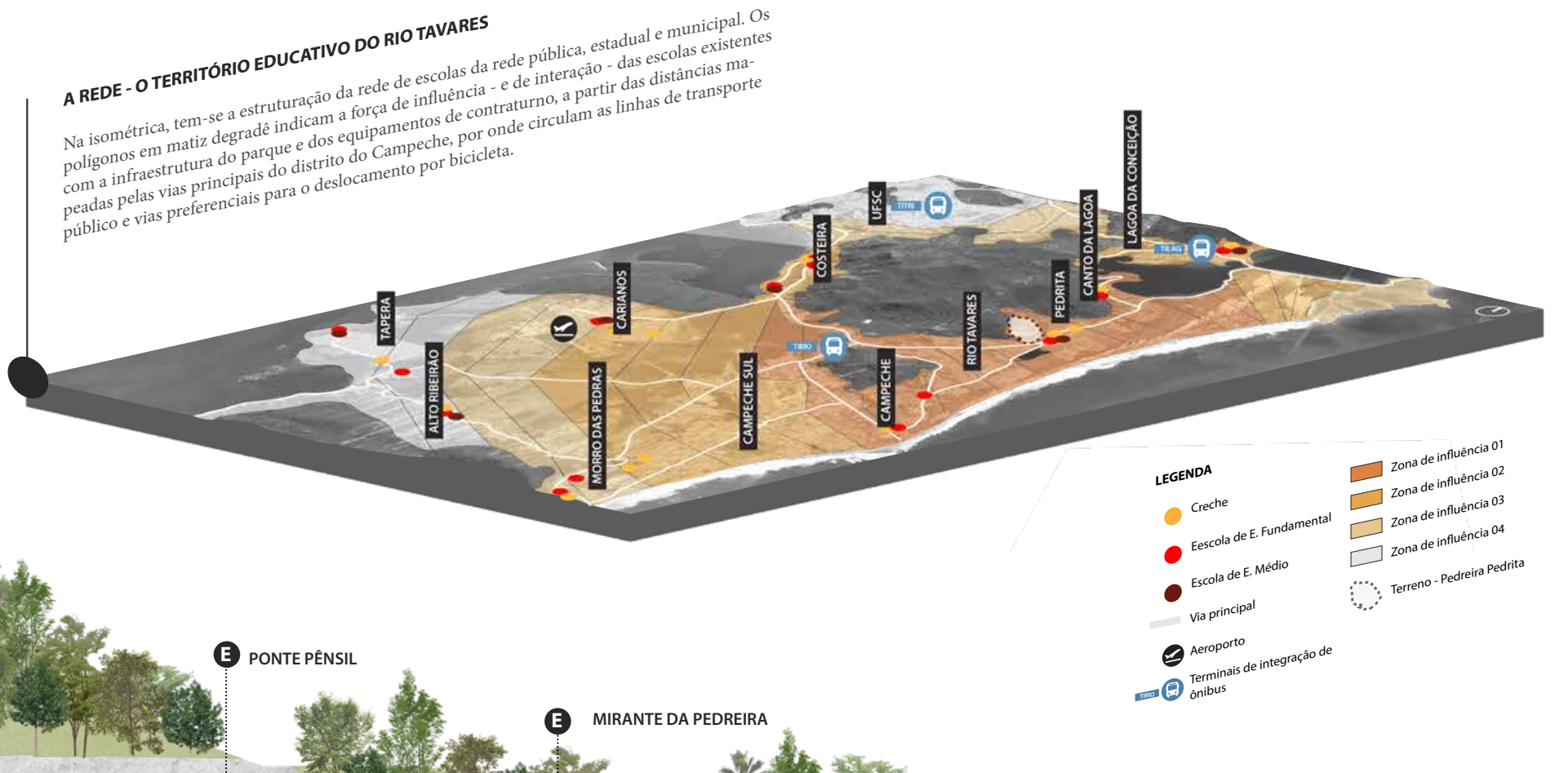
Para dar suporte às atividades de agroecologia, foi implantado um galpão, contendo depósito de ferramentas e insumos, bem como áreas de beneficiamento de produção de possíveis hortifrutigranjeiros a serem cultivados.

No mesmo galpão foi proposta uma marcenaria, também como parte das atividades de contraturno. A escolha de inserir a marcenaria junto ao galpão é justificada pela intensidade sonora dos maquinários de marcenaria os quais têm difícil tratamento de isolamento acústico para estarem juntos às demais oficinas do Centro de Contraturno Escolar.


h
g
Marcenaria
Práticas agroecológicas
Áreas de recuperação ambiental
g Galpão de agroecologia
h Núcleo de banheiros

A REDE - O TERRITÓRIO EDUCATIVO DO RIO TAVARES

Na isométrica, tem-se a estruturação da rede de escolas da rede pública, estadual e municipal. Os polígonos em matiz degradê indicam a força de influência - e de interação - das escolas existentes com a infraestrutura do parque e dos equipamentos de contraturno, a partir das distâncias mapeadas pelas vias principais do distrito do Campeche, por onde circulam as linhas de transporte público e vias preferenciais para o deslocamento por bicicleta.

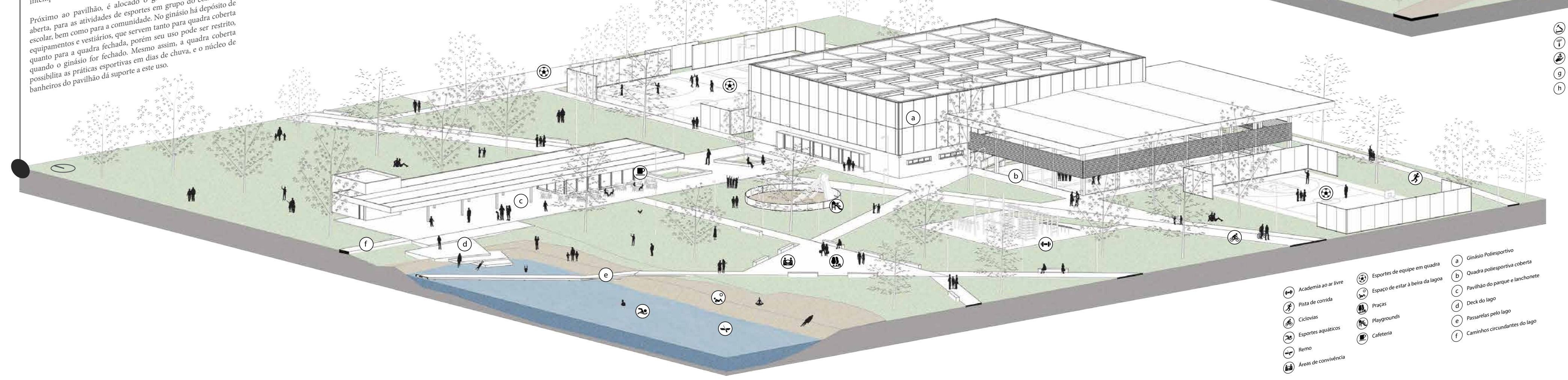

TAPERA
ALTO RIBEIRÃO
MORRO DAS PEDRAS
CARIANOS
CAMPECHE SUL
COSTEIRA
UFSC
CAMPECHE
RIO TAVARES
PEDRITA
CANTO DA LAGOA
LAGOA DA CONCEIÇÃO
TITRI
TIRIO
TILAG
LEGENDA
Creche
Eescola de E. Fundamental
Escola de E. Médio
Via principal
Aeroporto
Terminais de integração de ônibus
Zona de influência 01
Zona de influência 02
Zona de influência 03
Zona de influência 04
Terreno - Pedreira Pedrita

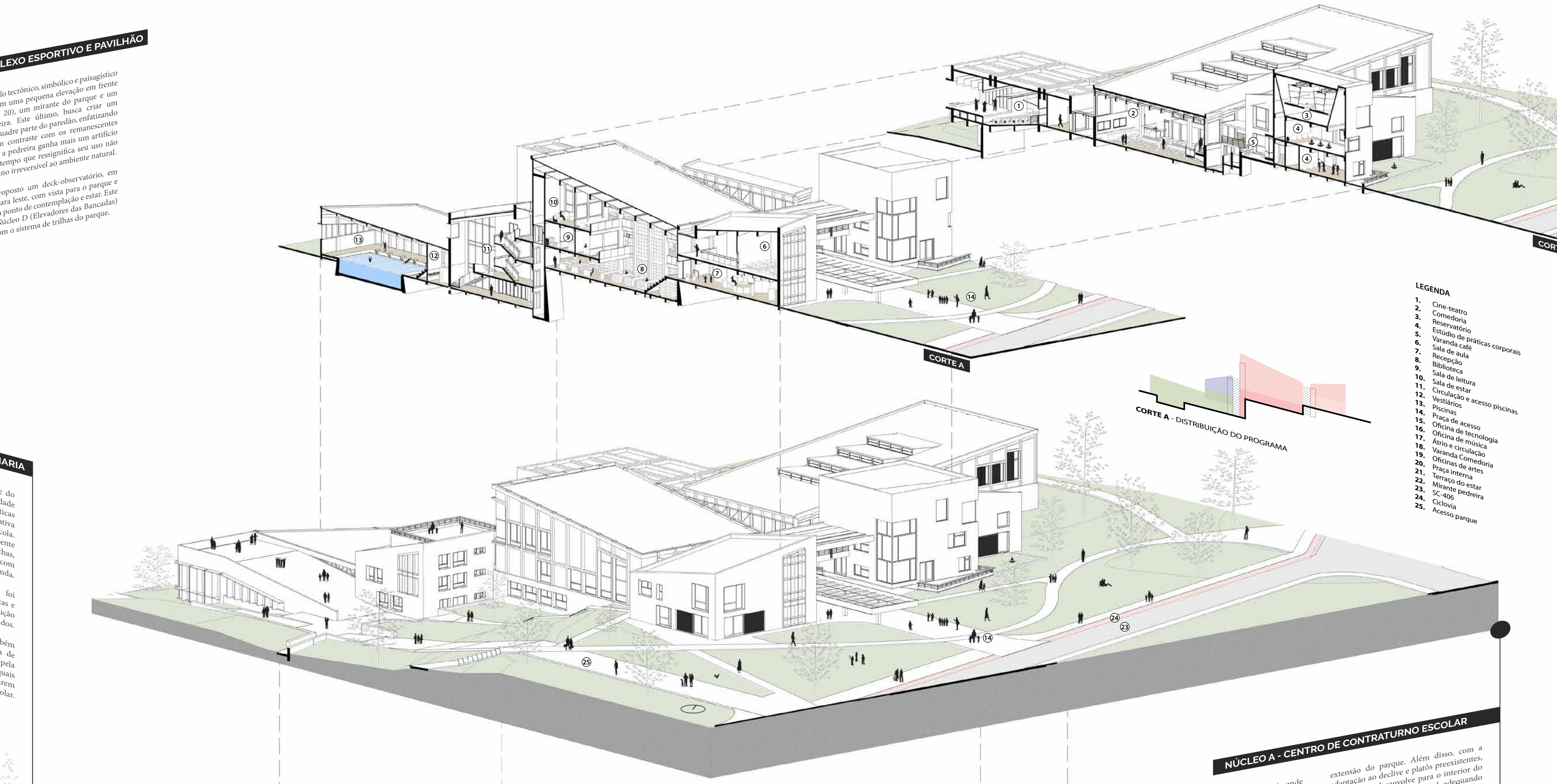
NÚCLEO B - COMPLEXO ESPORTIVO E PAVILHÃO

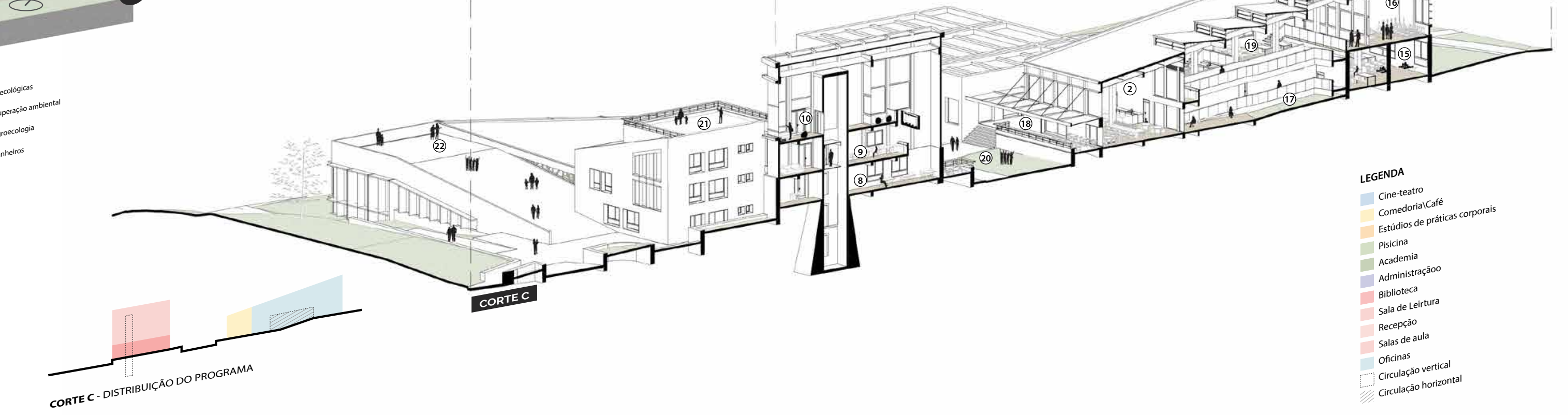
Implantado no centro do parque, o complexo esportivo e pavilhão do parque cria um núcleo congregador das atividades desenvolvidas ao ar livre, com foco nos esportes. Este núcleo se localiza às margens da lagoa da pedreira, sendo o centro da rede de caminhos e passarelas lúdicas que buscam valorizar e direcionar as visuais para as bancadas de extração de pedra.

Para isso, dando suporte às atividades de lazer, esporte e passeio, propõe-se um pavilhão coberto, de estrutura simples, em madeira laminada colada, dispondo de uma lanchonete e um núcleo de banheiros. Assim, a grande cobertura dá apoio a atividades diversas, bem como serve de abrigo provisório para intempéries.

Próximo ao pavilhão, é alocado o ginásio coberto e quadra aberta, para as atividades de esportes em grupo do contraturno escolar, bem como para a comunidade. No ginásio há depósito de equipamentos e vestiários, que servem tanto para quadra coberta quanto para a quadra fechada, porém seu uso pode ser restrito, quando o ginásio for fechado. Mesmo assim, a quadra coberta possibilita as práticas esportivas em dias de chuva, e o núcleo de banheiros do pavilhão dá suporte a este uso.


a
b
c
d
e
f
Academia ao ar livre
Pista de corrida
Ciclovias
Esportes aquáticos
Remo
Áreas de convivência
Esportes de equipe em quadra
Espaço de estar à beira da lagoa
Praças
Playgrounds
Cafeteria
a Ginásio Poliesportivo
b Quadra poliesportiva coberta
c Pavilhão do parque e lanchonete
d Deck do lago
e Passarelas pelo lago
f Caminhos circundantes do lago


CORTE A
CORTE B
CORTE A - DISTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA
CORTE B - DISTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA
LEGENDA
1. Cine-teatro
2. Comedoria
3. Reservatório
4. Estúdio de práticas corporais
5. Varanda café
6. Sala de aula
7. Recepção
8. Biblioteca
9. Sala de leitura
10. Sala de estar
11. Circulação e acesso piscinas
12. Vestiários
13. Piscinas
14. Praça de acesso
15. Oficina de tecnologia
16. Oficina de música
17. Átrio e circulação
18. Varanda Comedoria
19. Oficinas de artes
20. Praça interna
21. Terraço do estar
22. Mirante pedreira
23. SC-406
24. Ciclovia
25. Acesso parque


CORTE C
CORTE C - DISTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA
LEGENDA
Cine-teatro
Comedoria\Café
Estúdios de práticas corporais
Pisicina
Academia
Administraçãoo
Biblioteca
Sala de Leirtura
Recepção
Salas de aula
Oficinas
Circulação vertical
Circulação horizontal

NÚCLEO A - CENTRO DE CONTRATURNO ESCOLAR

Implantado às margens da SC-406, onde hoje encontra-se o edifício administrativo da Pedrita, foi projetado o Centro de Contraturno Escolar (CCE) do território educativo do Rio Tavares e Campeche, um complexo multidisciplinar, diverso em seus espaços arquitetônicos, que buscam ser motivadores para seus múltiplos usuários.

A decisão de implantação toma como eixo principal a proximidade com a Escola João Gonçalves Pinheiro e com a futura Creche do Rio Tavares, sendo a edificação do parque com maior interação com a SC-406. Entre a via e o CCE, é proposta uma zona de transição, uma praça de chegada de uso livre, que permite a leitura da edificação e a liberdade de circulação entre os 7 blocos que compõem a volumetria.

Os 7 blocos estão dispostos em dois eixos longitudinais e perpendiculares ao eixo da SC-406, adaptando-se ao declive e platôs existentesnoterreno,criandoumeixocentral, paralelo ao blocos e também perpendicular à via, conformando um jardim interno, o qual torna-se um espaço de integração, tanto entre os usos distintos de cada um dos blocos, bem como de seus usuários.

Como diretriz principal da volumetria buscou-se sempre valorizar os enquadramentos com a riqueza natural do entorno e principalmente com a pedreira, procurando formar elos visuais com a extensão do parque. Além disso, com a adaptação ao declive e platôs preexistentes, o edifício se desenvolve para o interior do terreno, de maneira horizontal, adequando a escala do equipamento à escala do entorno, destacando-se em sua forma e materialidade, porém não interferindo monumentalmente à paisagem existente.

A volumetria dos blocos também é trabalhada com a inclinação das coberturas, diferente em cada bloco, para criar um dinamismo formal, valorizando a paisagem de entorno e reduzindo a escala do conjunto.

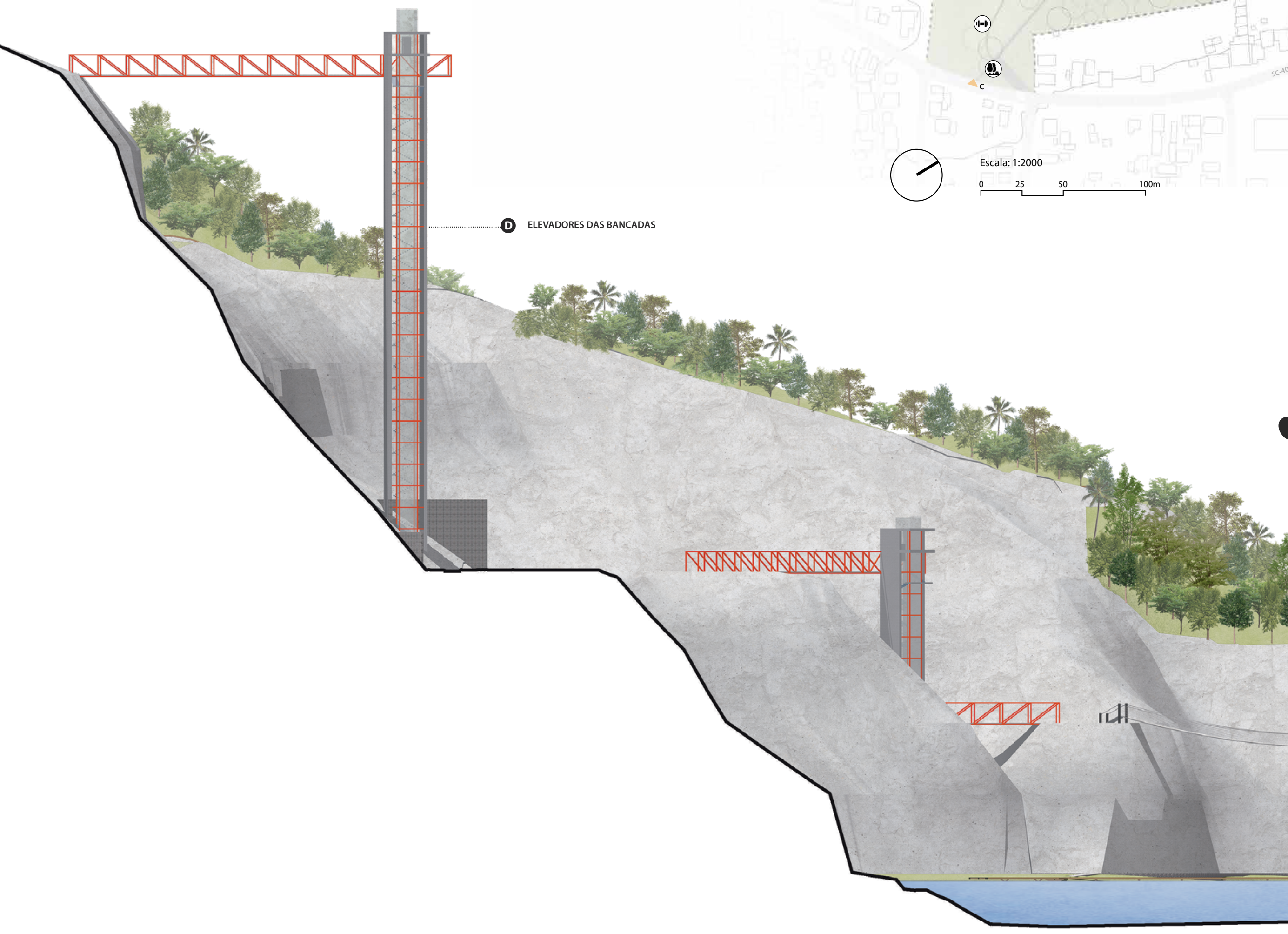
Assim, a forma final é composta pelos blocos, dispostos em eixos, os quais são desalinhados, permitindo maior área de superfície de fachada com o ambiente externo, garantindo maior quantidade de aberturas, as quais se relacionam com o entorno e garantem maior ventilação e iluminação natural.

O programa de necessidades proposto para o CCE contempla os diferentes usos, focados principalmente em princípios da educação integral e pelo levantamento da infraestrutura das escolas do território educativo, buscando suprir as demandas existentes. São eles: recepção e centro de informações, café, estúdios para práticas corporais (dança, yoga, artes marciais), laboratórios e oficinas diversos, comedoria, biblioteca, salas de leitura, sala de informática, sala de convivência e estar, administração, academia e piscina, bem como as áreas técnicas e de apoio às atividades.

Biblioteca - Centro de Contraturno Escolar

Bloco das oficinas - Centro de Contraturno Escolar

Jardim interno - Centro de Contraturno Escolar


D ELEVADORES DAS BANCADAS

E PONTE PÊNSIL
E MIRANTE DA PEDREIRA
B PAVILHÃO
B COMPLEXO ESPORTIVO
RIO TAVARES
A CENTRO DE CONTRATURNO ESCOLAR
SC-406
ESCOLA JOÃO GONÇALVES PINHEIRO

CORTE AA
0 10 20 40m

Acesse o projeto completo

Acesse a pesquisa completa